

*Entrei no clima da cidade grande...
Quanta humildade no que me escrevias,
Narrando-me tristezas e agonias,
Entretanto, a segura se me expande.*

*Vieste ver-me e comentando a viagem,
Reprovei-te o roupão de seriguilha...
Eu vestida de seda — tua filha —
Corrigia-te os erros de linguagem.*

*Ficaste triste, andando a passo lento,
E regressaste logo ao teu recanto.
Notando que saías, vi-me em pranto,
Alma ralada no arrependimento...*

*Hoje, Mãe, quero ouvir o teu perdão!...
E por mais que te chame, chore e brade,
Só vejo em mim a sombra da saudade
Que me oprime e retalha o coração!...*

Maria Barreto

História de Belarmino

Belarmino Fontes se fez funcionário do escritório de uma grande indústria.

Tinha que atender ao chefe e empresário, o engenheiro Dr. Claudiano, moço distinto, recém-casado, com vinte e seis de idade.

Dr. Claudiano estava atento às mínimas situações de serviço. Inteligência viva. Correção e diligência.

Belarmino, porém, estava habituado, há quase dez anos, à filosofia do “paletó na cadeira.”

Com freqüência dava uma fugida aos

arredores para tomar um cafezinho ou tirar uma fumaça.

O chefe não concordava.

E Belarmino estava longe de aceitar semelhante regime.

E em casa era sempre o choro:

– Dr. Claudiano é um desatino...

– Não posso admitir as exigências do chefe...

– Ganho pouco e passo o dia no aperto...

– Dr. Claudiano é mão de ferro...

De outras vezes, falava com mais des-tempero:

– Dr. Claudiano é um cínico...

Dona Sofia, a esposa, intervinha:

– Belarmino, não faça isso com seu chefe... Ele é humano, não estamos ricos, mas temos o necessário...

Vinte janeiros correram nessa lenga-lenga.

A morte buscou Belarmino aos sessenta.

Ele foi recolhido a um hospital de refazimento. Se ele reclamava no Mundo Físico, piorou na Vida Espiritual.

Debalde o seu mentor, o Irmão Lino, lhe solicitava paciência e aceitação.

Belarmino aprendeu a visitar a família, pedindo café e outras distrações.

Após vinte e dois anos, na condição de desencarnado ele foi conduzido pelo Mentor a um Conselho de Renovação.

Muito desapontado, escutou o dirigente da instituição que o informou:

– Belarmino, temos aqui todas as notas alusivas ao seu comportamento e desejamos comunicar-lhe que você tomará novo corpo na Terra, nos próximos dois meses...

– Voltarei para minha família? indagou o ex-funcionário.

– Não, Belarmino. Você será um dos bisnetos do seu antigo chefe...

– Dr. Claudiano?

– Sim.

– Para quê? rogou ele, assustadiço.

E o dirigente daquela casa de orientação respondeu simplesmente:

– Para ser empresário.

Irmão X

Uberaba, 27 de janeiro de 1995

Ante o Alvo

*Há muito que fazer.
Não te queixes. Trabalha.*

*Companheiros falharam?
Prossegue e terás outros.*

*Não queres certo grupo?
Outras áreas de esperam.*

*Desilusões à vista?
Não pares. Continua.*